



Informativo Apoema - AGOSTO/2015



Este informativo selecionou muitas histórias de vida e algumas invenções que fazem a diferença no movimento planetário. O objetivo desta seleção é inspirar você a também dar o seu melhor para a promoção de uma vida mais bem aproveitada e curtida.

Curtir a vida é senti-la em toda a sua amplitude. Coisas simples como ficar em silêncio, andar de pés descalços, olhar para o céu estrelado a noite, sentir o vento, diminuir o ritmo dos nossos movimentos são ações fundamentais para o nosso corpo, para a nossa mente e para o nosso espírito.

Quando acessamos as principais mídias da informação, raramente encontramos boas notícias, aquelas que inspiram e que nos impulsionam a tomar atitudes pró-ativas e saudáveis, mas, pelo contrário, a maioria das notícias que ouvimos ou lemos é sobre a degradação do ser humano, o seu lado mais obscuro que vem à tona através de inúmeras atrocidades promovidas no nosso meio socioambiental.

Confesso que levei bastante tempo para selecionar estas boas notícias que destaco aqui, nesta edição, mas cada uma delas traz uma inspiração diferente, e principalmente, o encantamento que só é encontrado na cooperação, na fraternidade, no amor e no cuidado pela vida.

Que vocês possam, assim como eu, ser tocados pelas boas notícias que selecionei para compartilhar.

Boa leitura!
Bere Adams.

PESSOAS E IDEIAS INSPIRADORAS



ANA PRIMAVESI BRASILEIRA PIONEIRA DA AGROECOLOGIA

Engenheira agrônoma brasileira, de 92 anos, receberá o principal prêmio de agricultura orgânica mundial.

Depois de 65 anos na luta pela saúde dos solos, a engenheira agrônoma Ana Primavesi, de 92 anos, receberá o One World Award o principal título de agricultura orgânica mundial. Conferido pela International Federation of Organic Agriculture Movements (Ifoam), o prêmio honra ativistas cujo trabalho tenha impactado positivamente a vida de produtores rurais, sobretudo os mais desfavorecidos. Neste ano, a cerimônia será realizada em setembro, na Alemanha.

Uma das pioneiras do movimento orgânico no Brasil, a austríaca naturalizada brasileira foi escolhida pelo grande impulso que deu aos movimentos agroecológicos não só no Brasil, como na América Latina, contribuindo, segundo os organizadores, para moldar um paradigma alternativo à agricultura industrial.

Ana dedicou a sua vida a ensinar como é possível aliar a produção de alimentos à conservação do meio ambiente, nunca se esquecendo do pequeno produtor e das suas necessidades. “O segredo da vida é o solo, porque do solo dependem as plantas, a água, o clima e nossa vida. Tudo está interligado. Não existe ser humano sadio se o solo não for sadio e as plantas, nutridas”, disse em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo.

Em 65 anos de trabalho, Ana não somente revolucionou a produção agrícola, mas também mudou a vida de muita gente para melhor. Por isso esse prêmio é mais que merecido. Se você quer se familiarizar um pouco mais com o trabalho desta agrônoma espetacular, vale a pena ler o livro Manejo Ecológico do Solo escrito por ela e considerado uma das bíblias da produção orgânica e leitura obrigatória nas faculdades de Agronomia do país ou assistir o documentário [[O Veneno Está Na Mesa](#)].

Fonte: <http://migre.me/rfg0c>



ESTUDANTE BRASILEIRO CRIA FILTRO PARA DESPOLUIR POÇOS NO CAMBOJA

Universidades e ONGs brasileiras desenvolvem tecnologias para enfrentar a escassez de água e a poluição de mananciais.

Por Dauro Veras
Para o Valor, de Florianópolis

O universitário catarinense Pedro Rolan Teixeira, 24 anos, participante do programa de intercâmbio Ciência sem Fronteiras, do governo federal, desenvolveu na Coreia do Sul um projeto inovador relacionado à água. Em fevereiro de 2013 o estudante, que cursa graduação em Química na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), começou um estágio no Instituto de Interfaces Biológicas da Universidade de Sogang, em Seul. Lá passou um ano aperfeiçoando um purificador portátil que vai ajudar no enfrentamento de um grave problema de poluição de água no Camboja: a contaminação natural de poços por arsênio. O protótipo do filtro foi criado com uma impressora 3D. Teixeira ganhou destaque na mídia local e elogios do governo coreano.

Há dez anos foi descoberta a contaminação por arsênio em poços tubulares de zonas rurais do Camboja, construídos para evitar a poluição das águas superficiais. Em torno de 2,25 milhões de cambojanos vivem nas áreas de risco, principalmente no Delta do Mekong. Em alguns locais, a quantidade de arsênio encontrada nos poços supera em cem vezes o padrão permitido pela Organização Mundial de Saúde. A linha de pesquisa do catarinense está centrada no uso de materiais baratos, acessíveis por comunidades pobres. Ele aceitou o convite da universidade asiática para aprofundar os estudos por mais seis anos, no mestrado e no doutorado. “A ideia é ampliar a pesquisa no Nepal, onde as águas de poço também têm esse problema”, conta. “Tirei muito proveito do programa, que com certeza vai definir a minha carreira profissional”.

Outra tecnologia em desenvolvimento na UFSC busca a redução de toxicidade dos efluentes da indústria têxtil por meio do reaproveitamento de resíduos sólidos. “Estamos trabalhando para transformar lodo industrial, rico em carbono, em um adsolvente, isto é, uma substância capaz de reter e fixar os poluentes em sua superfície”, explica o coordenador do projeto Eco-Remove, professor Antônio Augusto de Souza. Financiado com R\$ 2,5 milhões do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), o projeto conta com a parceria da Coteminas de Blumenau e deve ser concluído no final do ano. A UFSC também estuda o uso de algas marinhas (sargaços) como adsorventes, em uma pesquisa conjunta com a Universidade do Porto, de Portugal.

O enfrentamento do processo de desertificação, que ameaça 1,3 milhão

de km² em 1.488 municípios de nove estados, é uma das frentes de atuação da ASA (Articulação do Semiárido Brasileiro), rede formada por mais de mil organizações sociais. Em parceria com o Insa Instituto Nacional do Semiárido, vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e com várias universidades, a ASA desenvolve uma pesquisa para tentar compreender quais inovações as famílias da região utilizaram para sobreviver à seca de quatro anos que terminou em 2013 a maior das últimas três décadas.

“Entre 1979 e 1983, mais de um milhão de pessoas morreram em consequência da seca no Semiárido, mas nesta última o número foi bem menor”, diz o sociólogo Antônio Barbosa, coordenador do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) o número 2 do título corresponde a dois tipos de água, a potável e a destinada à produção de alimentos. Uma das principais constatações da pesquisa: as pessoas que tinham estocadas água, comida para os animais e sementes adaptadas à região enfrentaram muito melhor a seca. Barbosa destaca a capacidade inventiva dos agricultores, que usam tecnologias simples, baratas e eficientes. “Já se gastou muito dinheiro com soluções de fora”, afirma. “O Semiárido criou suas próprias estratégias de sobrevivência; nossa tarefa é sistematizá-las e transformá-las em políticas públicas”.

Diversas tecnologias sociais de captação de água têm sido disseminadas pelo P1+2. Entre elas, as barragens subterrâneas, construídas em baixios com lonas que seguram a chuva; as barraginhas, em formato de concha ou semicírculo, que deságuam umas nas outras quando sangram; os tanques de pedra, que aproveitam as fendas de granito em áreas de serra; e as cisternas-calçadão, que captam água da chuva em um calçadão de cimento, também usado para secagem de grãos. O Programa Um Milhão de Cisternas, lançado pela ASA em 1999 e depois incluído no Orçamento Geral da União, deve chegar a 900 mil unidades construídas até o fim de 2014, diz o sociólogo. “Está-se chegando à perspectiva da universalização”.

Para o consultor empresarial Valter Pieracciani, as boas iniciativas de inovação tecnológica não podem se dissociar da inovação de significado a que ocorre quando muda a relação entre as pessoas e um produto qualquer. Ele constata que a água não tem sido vista como um bem valioso e sustenta que essa atitude precisa mudar: “Todos os anos, 3,6 milhões de pessoas morrem por problemas relacionados à água; há mais gente no mundo com celulares que com acesso a banheiros decentes; talvez a água seja um dos produtos que mais precisam de ressignificação”.

Uma versão condensada foi publicada no Valor Econômico em 21 de março de 2014.

Fonte: <http://migre.me/rfg2u>





HOLANDÊS DE 21 ANOS EMBARCA PARA MISSÃO DE LIMPAR PACÍFICO DE PLÁSTICOS

O holandês Boyan Slat era um adolescente quando teve a ideia de livrar os oceanos de resíduos de plástico. Aos 21 anos, ele conseguiu reunir, via financiamento coletivo, os US\$ 2,2 milhões para começar a tarefa, e agora dá o primeiro passo da missão: a elaboração de um mapa deste tipo de resíduos no Pacífico.

Para compor este plano, Slat reuniu uma frota de 30 embarcações que percorrem atualmente as águas entre o Havaí e a costa oeste dos EUA para quantificar a presença de resíduos ao longo de 3,6 milhões de quilômetros quadrados, segundo a The Ocean Cleanup, fundação que ele mesmo preside.

Os primeiros barcos, que zarparam no último dia 2 em Honolulu, chegarão a San Francisco por volta de 23 de agosto, e se a expedição tiver sucesso, terá "recolhido mais dados em três semanas que nos últimos 40 anos", de acordo com a fundação.

Esta missão serve de preparação para a "faxina" em grande escala que está prevista para começar em 2020.

O conceito de Slat é: "Ao invés de buscar o lixo no mar, que seja o mar que traga o lixo", como ele afirmou ao site "TEDxTalks". Para isso, ele propõe instalar em áreas estratégicas barreiras flutuantes que retenham o plástico atraído pelas correntes marítimas, com consequente economia de energia e sem prejuízo para a fauna.

Coletados, os resíduos seriam sugados por plataformas capazes de absorver 65 metros cúbicos diários de material, e posteriormente um navio o recolheria em 45 dias.

Slat considera que o plástico se tornou um problema global, e os estudos que lidera apontam que anualmente são jogados ao mar 8 milhões de toneladas destes materiais.

Um milhão de aves marinhas e cem mil mamíferos aquáticos morrem anualmente por causa desta poluição, que põe em risco a sobrevivência de mais de cem espécies.

De acordo com a The Ocean Cleanup, um terço dos resíduos plásticos marítimos se concentram na grande mancha de lixo do Pacífico, que tem quase um milhão e meio de quilômetros quadrados.

Até pouco tempo atrás, a coleta de plástico que polui os oceanos era considerada uma tarefa irrealizável. Estimava-se que, se fossem usados navios para recolher o lixo, seria preciso 79 mil anos para despoluir as águas, e com um custo de dezenas de bilhões de dólares.

No entanto, segundo um estudo da fundação, com apoio do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), a invenção de Slat pode retirar a

totalidade dos resíduos da grande mancha de plásticos do Pacífico em apenas dez anos.

A fé do holandês em sua ideia o levou a abandonar os estudos de Engenharia Aeronáutica aos 19 anos para se concentrar em seu projeto e a fundar em 2013 a The Ocean Cleanup, que conta com 25 empregados e mais de cem voluntários.

Um ano depois, em junho de 2014, com a ajuda de quase cem cientistas e engenheiros que se somaram à causa, publicou o estudo que foi respaldado pela ONU.

Só faltava conseguir financiamento.

No começo, Slat teve muito pouco sucesso: "Era desencorajador, ninguém estava interessado. Cheguei a ligar para 300 empresas em um dia em busca de patrocinadores, e só uma respondeu... negativamente", afirmou.

Tudo mudou após ele aparecer no "TEDxTalks" com a conferência "Como os oceanos podem limpar a si mesmos".

O vídeo teve um fulminante sucesso que culminou, em setembro de 2014, no maior 'crowdfunding' (financiamento coletivo) com fins não beneficentes da história: US\$ 2,2 milhões de 38.000 mecenas procedentes de 160 países.

Dois meses depois, as Nações Unidas reconheceram seu trabalho e lhe concederam um dos prêmios "Campeões da Terra".

Atualmente, o holandês, que a revista "Paris Match" classifica como "salvador dos oceanos", trabalha na construção dos primeiros 100 quilômetros de barreira flutuante no Pacífico.

Segundo a The Ocean Cleanup, os dois primeiros quilômetros começarão a funcionar em águas japonesas em 2016.

Fonte: <http://migre.me/rfg42>



ESTUDANTE CRIA BOIA QUE OXIGENARIA RIOS POLUÍDOS

Para reverter a situação alarmante em que se encontram os rios de todo o mundo, especialmente na América Latina, Sebastián Zanetti criou a boia Água Viva, que promete despoluir as águas.

O modelo é composto por uma boia flutuante, equipada com um painel fotovoltaico que alimenta três bombas submersíveis para oxigenar a água.

Atualmente um dos maiores problemas ambientais, especialmente no Brasil, é a poluição dos rios. Ocasionalmente por diversos fatores, como sistema sanitário precário, materiais e produtos químicos despejados de maneira incorreta, lixo doméstico, entre outros, o problema se torna mais grave a cada dia

que passa.

Para mitigar os problemas e despoluir os rios, diversas iniciativas já foram tomadas na Europa, enquanto que o Brasil e a América Latina caminham a passos lentos para combater a poluição.

Um projeto de um estudante argentino, no entanto, promete reverter a situação. Premiado no internacional Solar Cities Congress de Buenos Aires, Sebastián Zanetti, que estudou arquitetura na Universidade de Buenos Aires, criou a boia fotovoltaica, apelidada de Água Viva.

A ferramenta, que transforma a energia solar em eletricidade e faz com que bombas oxigenem os rios poluídos, tem como objetivo revitalizar os cursos da água e delimitar as áreas de navegação.

Como é feita a Água Viva?

O modelo é composto por uma boia flutuante, equipada com um painel fotovoltaico que alimenta três bombas submersíveis para oxigenar a água. Estas bombas aumentam a superfície de contato com o ar, favorecendo a oxigenação do rio.

Vale lembrar, ainda, que o projeto necessita apenas da energia do sol para funcionar, o que confere um ar ecologicamente correto ao sistema.

O projeto é adaptável a qualquer sistema natural ou artificial de águas correntes e foi testado pela primeira vez em 2014, em um dos dez lugares mais poluídos do mundo, de acordo com o Instituto Blacksmith, o rio Matanza-Riachuelo, localizado em Buenos Aires.

Segundo a instituição, estima-se que cerca de 15.000 indústrias despejam dejetos no rio e que as indústrias químicas sejam responsáveis por mais de um terço da poluição da bacia.

Fonte: <http://migre.me/rfg6r>

INVENÇÕES CONTRA DESPERDÍCIOS



CONTRA O DESPERDÍCIO, PÓ DE ALIMENTO VENCIDO

Uma startup sueca criou uma tecnologia que desidrata frutas vencidas e as transforma em um pó, cujo objetivo é solucionar um terrível paradoxo: enquanto quase um bilhão de pessoas no mundo sofre com a fome, o resto do planeta desperdiça cada vez mais comida.

Segundo a ONU, cerca de 1,76 milhão de toneladas de comida é desperdiçada por ano no mundo, quase 40% de tudo que é produzido, algo que gera um prejuízo de 2,36 trilhões de reais para a economia global. Segundo o Programa

Alimentar Mundial, uma agência ligada às Nações Unidas, 795 milhões de pessoas no planeta não têm comida suficiente para ter uma vida saudável.

A razão mais comum para a larga escala desse desperdício é o consumo desenfreado de alimentos, principalmente nos países mais desenvolvidos. As pessoas compram ou preparam mais comida do que precisam. Além disso, existe o costume de jogar fora alimentos que ultrapassam a data de vencimento, sem que eles tenham sido consumidos.

Para tentar solucionar esse problema, um grupo de estudantes de pós-graduação na Suécia criou um produto chamado FoPo Food Powder. A ideia é simples: os alimentos são estragados pelas bactérias, e as bactérias amam água. Ao desidratar a comida, ela irá demorar mais tempo para estragar. Seco, o alimento é pulverizado e transformado em um pó colorido que aumenta a validade da fruta de duas semanas para dois anos.

As frutas usadas no FoPo são compradas de agricultores e varejistas, normalmente na véspera de sua data de vencimento. Assim, os alimentos podem ser comprados por um valor menor, mas que não irá gerar prejuízo para quem está vendendo. Confira o vídeo (em inglês):

A startup foi criada por Kent Ngo, engenheiro mecânico, Gerald Marin e Vita Jarolimkova, especialistas em inovação alimentar. A ambição da FoPo é alimentar 9 bilhões de pessoas até 2050, reduzindo 40% do desperdício dos alimentos produzidos no planeta.

O pó está disponível em três sabores diferentes: banana, framboesa e manga (o desenvolvimento de uma versão de abacaxi deve terminar nos próximos meses). O produto final retém entre 30% e 80% do valor nutricional do alimento original e pode ser colocado sobre iogurtes e sorvetes, usado em bolos ou misturado com vitaminas.

Via [Planeta Sustentável](#).

[Http://migre.me/rfg93](http://migre.me/rfg93)



EMBRAPA DESENVOLVE SENSORES QUE EVITAM DESPERDÍCIO DE ÁGUA

Cinco empresas já se interessaram pela fabricação dos sensores. [Imagem: Luiza Stalder]

Sensores para irrigação

A Embrapa desenvolveu dois tipos de sensores para determinar a umidade do solo e, assim, evitar irrigação desnecessária, o excesso ou a falta de água.

São sensores que podem ser produzidos com diferentes especificações,

adaptados a diferentes necessidades e a um custo competitivo - empresas brasileiras e norte-americanas já estão se preparando para colocar os sensores no mercado.

Os sensores contarão com versões para a agricultura e também para jardins e hortas domésticas.

Os dispositivos têm a vantagem de não sofrerem alterações com a salinidade, o que ocorre com a maioria das tecnologias convencionais. Os instrumentos podem ser produzidos com materiais de baixo custo, como vidro e cerâmica.

Sensores de umidade no solo

Um dos sensores é denominado sensor diédrico e é formado por duas placas, de vidro ou cerâmica. Esse sensor pode ser de leitura visual, pneumática ou elétrica e tem um funcionamento similar ao de um termômetro, com a diferença de que, em vez de temperatura, mede a tensão de capilaridade, a força com que a umidade é retida no solo e nos substratos.

O segundo instrumento, batizado de sensor IG, é formado por um bloco de cerâmica poroso contendo, em seu interior, partículas de dimensões adequadas, que podem ser esferas de vidro, por exemplo. O diâmetro das esferas de vidro determina a faixa de umidade do solo medida em uma escala de tensão ou força com que a água está retida.

"Quando o solo está seco, o ar atravessa o sensor e isto pode ser utilizado para acionar a irrigação. Caso o solo esteja úmido, a água retida entre as esferas interrompe a passagem do ar e, conseqüentemente, a irrigação", explica o pesquisador Adonai Gimenez Calbo.

"Com quatro empresas licenciadas para o sensor IG no Brasil e uma nos Estados Unidos, esperamos que o esforço da Embrapa e seus parceiros chegue efetivamente aos usuários que necessitam de tecnologia, num momento em que a discussão sobre o uso da água é tão premente", avalia o chefe-adjunto de Pesquisa & Desenvolvimento da Embrapa Instrumentação, João de Mendonça Naime.

Fonte: <http://migre.me/rfgcW>



EVENTOS



II CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DE 2015 (CONMAS)

Evento on-line e gratuito que ocorrerá de 8 a 14 de setembro. Inscrições abertas!

EVENTOS

II CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DE 2015 (CONMAS)

Evento on-line e gratuito que ocorrerá de 8 a 14 de setembro. Inscrições abertas!

The screenshot shows the website for the II Congresso Nacional de Meio Ambiente e Sustentabilidade (CONMAS). At the top, there is a logo for CONMAS and the website address www.conmas.com.br. Below the logo, there is a call to action: "Faça sua Pré-Inscrição Evento Online e Gratuito - Vagas Limitadas". There are input fields for "Seu Nome" and "Seu E-mail", and a prominent orange button that says "Inscreva-se Agora!". Below this, there are three columns of information: "Palestrantes Conceituados" (Each lecture will address topics different from lecturers and researchers of repute), "Palestras Diárias" (The congress will be totally online with 3 daily lectures, in different hours), and "Quando Acontece" (The CONMAS will take place from September 8 to 14). Below this is a section titled "Palestrantes já Confirmados" featuring a profile for Berenice Gehlen Adams, with her photo and a detailed biography: "Pedagoga empresarial, orientadora educacional, especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Santa Maria/RS, escritora e diretora da Apoema Produções Paradidáticas Ltda., coordenadora do Projeto Apoema - Educação Ambiental, fundadora e moderadora do Grupo de Educação Ambiental da Internet (GEAI). Editora responsável pela revista eletrônica Educação Ambiental em Ação e pelo Informativo Apoema (quinzenal). Autora de diversas publicações (livros e artigos) focadas em Educação Ambiental para crianças e professores da educação básica. Ministrante de cursos e oficinas de Educação Ambiental. Palestrante com temas de sensibilização ambiental no âmbito profissional e pessoal."

O sucesso do Congresso Nacional de Meio Ambiente e Sustentabilidade de 2014 (CONMAS) deixa seus organizadores e participantes motivados para o evento desde ano, que já conta com mais de 20 palestrantes, todos profissionais dedicados ao meio ambiente e a sustentabilidade planetária, nos mais diferentes ramos de atuação.

Amarildo Ferrari, além de palestrante e facilitador de cursos presenciais em empresas privadas e públicas, é também o Idealizador e organizador do CONMAS. É formado em Filosofia pela PUCRS, com Pós-graduação em Educação Ambiental pela Universidad Politecnica de Cataluna, UPCATALUNA, Espanha e também tem Pós-graduação em Direito Ambiental pela Universidade Paulista, UNIP. Ele é Diretor e Professor do Centro Nacional de Educação a Distância (CENED) em diversos cursos online na área ambiental. Atua também como palestrante e.

Com sua vasta experiência em ambientes virtuais de aprendizagem, Amarildo ousou organizar a primeira edição do CONMAS em 2015 e deu mais do que certo, foi um sucesso, alcançando milhares de inscritos.

Quem participa pela segunda vez do evento é a educadora ambiental Berenice Gehlen Adams, que abordará a SENSIBILIDADE em sua palestra, tema do seu mais recente livro "Pela trilha da sensibilidade". Ela é Pedagoga empresarial, orientadora educacional e especialista em Educação Ambiental. É autora de diversas publicações (livros e artigos) focadas em Educação Ambiental, área para qual se dedica desde os anos 90.

Participam, também, especialistas, doutores, professores e pesquisadores renomados que abraçam as questões ambientais, São eles: Efraim Rodrigues, Jairo Brasil, Marcos Sandrini, Jorge Amaro de Souza Borges, Antonio Silvio Hendges, Leonardo Zanata, Maximiliano Freitas, Emiliana Ferreira de Paula, Inara de Pinho Nascimento Vidigal, Bocaina Biologia da Conservação, Caetano Carlos Consolo, Gilbert Simionato, Anna Paula Rodrigues, Flávio Augusto Ferlini Salles, Nadir Aparecida Dias Ferrari, Mariangela Sarah Vieira, Mark Collenburg Rego-Monteiro, Deborah Munhoz, Rhandu Jacinto dos Santos, Petrina Teixeira Santos, Daniel Araújo de Oliveira, Viviane Nogueira Conrado Quites, Marcelo Langer, Rodolfo de Medeiros Araújo. Confira na página do evento o eu cada uma apresentará em sua palestra.

Ao todo são 26 profissionais que estarão compartilhando suas ideias, seus saberes e sua experiência para um grande público sedento de boas práticas que minimizem nossos impactos no meio ambiente e suavizem a pegada ecológica da humanidade.

Inscrições abertas para o Congresso Nacional de Meio Ambiente e Sustentabilidade 2015. O evento ocorrerá de 8 a 14 de setembro, é gratuito e on-line, com várias palestras.

Para se inscrever acesse: <http://migre.me/qWIFX>

Aproveite e faça sua inscrição logo, pois as vagas são limitadas.



LIVRO 'PELA TRILHA DA SENSIBILIDADE' CHEGA AO MERCADO

A obra, que é patrocinada pela Fish TV, aborda temas como a sensibilização e o meio ambiente

Apesar do lançamento para a sessão de autógrafos estar marcado para setembro, o livro "Pela Trilha da Sensibilidade", de Berenice Adams, já pode ser comprado pela internet, no site da Apoema Cultura Ambiental. A obra, patrocinada pela Fish TV, traz como tema central a sensibilização como possibilidade de

transformação. O conteúdo é direcionado para vários tipos de público, como universitários, gestores, educadores, organizações não governamentais, empresários e outras pessoas preocupadas com a sustentabilidade. Livro 'Pela Trilha da Sensibilidade' chega ao mercado (Imagem: Divulgação/FishTV) De acordo com a autora - que já publicou mais de 20 livros durante os anos de experiência na área da educação ambiental - esse assunto não aparece hoje com muita evidência na sociedade. "A ideia do livro surgiu quando foram levantadas algumas questões sobre as dificuldades em alcançarmos mudanças de hábitos culturais, apesar do árduo esforço de quem vem fazendo a educação ambiental acontecer no Brasil e no mundo. Não é por falta de pesquisa, de estudos, de teorias, de práticas e de conhecimento que as mudanças esperadas não acontecem. Tudo indica que seja pela nossa falta de sensibilidade, de como sentimos e percebemos o ambiente no qual estamos inseridos", explica. Livro 'Pela Trilha da Sensibilidade' chega ao mercado Obra é patrocinada pela Fish TV. (Imagem: Divulgação/FishTV)



Na obra, Berenice faz reflexões e relata experiências na formação de educadores ambientais, como atividades práticas que foram aplicadas com alunos de pós-graduação em Educação Ambiental. "As atividades de sensibilização permitem um redirecionamento para o que sentimos, mudando a forma como percebemos o ambiente e nos integramos a ele. Somos parte integrante desse enorme sistema vivo chamado meio ambiente".

O livro custa R\$ 32,00 e pode ser encontrado no site: www.apoema.com.br.

SESSÃO DE AUTÓGRAFOS E LANÇAMENTO PELA TRILHA DA SENSIBILIDADE

Local: Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis

Endereço: Rua Praça da Bandeira, 66, Centro. NH/RS

Data: Quarta-feira, 09 de setembro de 2015.

Horário: A partir das 19h.

FONTE: <https://www.fishtv.com/>

SENTIR PARA PERCEBER MELHOR

Pés descalços

Bere Adams

A nossa maior fonte de sensibilidade é a pele. O tato é, também, o primeiro sentido que desenvolvemos. É através da sola dos nossos pés que sentimos onde pisamos, percebemos onde estamos, e é quando temos a oportunidade de andarmos descalços que, literalmente, ficamos mais conectados com a Terra. Porém, infelizmente, são raríssimas as vezes que podemos fazer isto. Ao longo do processo civilizatório, os calçados foram criados para proteção e conforto dos responsáveis pelo nosso deslocamento no mundo, e eles passam a se integrar aos nossos pés de tal forma, que fica difícil imaginar a vida sem eles. A maioria das pesquisas indica que os egípcios foram os precursores do uso de calçados, com as sandálias que eram feitas de palha, papiro ou outras fibras. Com a evolução, surgiu a produção em larga escala para fornecer calçados para o exército, e foram os ingleses que padronizaram os tamanhos utilizando numeração para facilitar a comercialização. É, portanto, longa e muito curiosa a história dos calçados, e pode-se constatar que há muito tempo a sensibilidade da sola dos nossos pés fica empacotada. Atualmente, muitos especialistas da área da saúde recomendam andarmos descalços por alguns períodos do dia, em diferentes ambientes naturais. Sem entrar na questão de problemas ortopédicos provocados por calçados inadequados, andar descalço é indicado simplesmente pelos benefícios proporcionados pelo contato direto com o solo. É o que já fazem muitos neozelandeses, que têm o costume de andarem descalços, não somente em parques e praias, mas também em áreas urbanas. Eles andam, com muita naturalidade, pelas ruas da cidade. Vão a restaurantes e outros estabelecimentos comerciais sem o menor problema. Porém, são poucas as pessoas no mundo que aderem a este hábito, por uma série de motivos. Há uma tese em andamento

que estuda a poluição magnética a qual estamos expostos, por todos os tipos de aparelhos elétricos, e que por isto precisamos “aterrar” o nosso corpo, deixando os pés descalços por um determinado tempo. O fato é que, precisamos deixar, pelo menos de vez em quando, nossos pés respirarem, relaxarem, e isto promove um bem estar enorme. Quando descalços é quando estamos mais próximos do Planeta.

Fonte: Jornal NH/Agosto

EM BREVE...

... estará disponível a 53ª edição da Educação Ambiental em Ação

A revista virtual EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AÇÃO, publicação pioneira na Internet, no ar desde 2002 tem por objetivo divulgar e difundir a Educação Ambiental que contabilizou aproximadamente 7.000.000 de acessos desde 2007, início da contagem.

[Http://www.revistaea.org](http://www.revistaea.org)

... um canal para incentivar uma re-educação dos nossos sentidos, que atualmente estão adormecidos, anestesiados e com isso perdemos o foco para os verdadeiros valores da vida para buscar, na materialidade, uma satisfação que não existe.

Aguarde!



CIRANDA APOEMA:
www.apoema.com.br
www.revistaea.org

www.amigosdanatureza.net (parceiro)
<http://projetoapoema.blogspot.com/>

Informativo elaborado por:
Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Edição: Berenice Gehlen Adams
Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams
Mtb 12690
Contato: bere@apoema.com.br
Participe, envie sugestões ou conte sua experiência!